

3ª PARTE

Poesia

salmo azul da criação

os teus braços são o sol
carregando o corpo para o mar
tuas mãos são a noite
compungindo o olhar para a lua
teus seios são o salmo a encher de flor a criação

teus és são o espelho limpo da fonte
no ventre da terra no rumo dos rios
em tudo original é o desejo na carne azul
antes muito antes no anunciado fruto do pecado

escritura da solidão

o poema entra inteiro nos ossos da pedra
no escuro dos outros pela sombra
no verso que experimenta ausência
no minuto que prepara a solidão
no descampado da folha no outono
no cio da palavra na semântica da flor
na elegante insensatez do pássaro
quando canta canta sem compromisso
na sílaba do vento no alfabeto das águas
na manhã que o sol põe nos ombros da aurora

natal no evangelho dos pássaros

meu natal é o natal
dos pássaros cantando
nas margens do rio parnaíba
das garças voando sobre as águas
o das capelas de santos fantasmas
onde os sinos têm alma do vento
a prece a ausência do mistério
o eterno como se fosse a primavera
a espalhar flores nos atalhos
para perfumar os pés dos andarilhos
rotos sem a estética de luz dos caminhos
homens abastecidos no avesso dos abismos
sem o olhar para o nazareno das árvores
meu natal canta o salmo dos rios
a liturgia serena dos riachos samaritanos
a homilia dos oceanos na fúria dos céus
a espada dos insetos a escudar a vida
no verde verde das últimas folhas da terra
a chuva na madrugada para desaquecer
o mundo nas labaredas do fogo do sol
meu natal é mesmo o presépio de vaga-lumes
a missa do galo na comunhão de viola ao luar
a lúdica ânsia dos meninos na noite feliz.